

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 3 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0456-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.569222807>

1. Tecnologías. 2. Ciencias sociales aplicadas. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O advento das tecnologias de Informação e Comunicação transformou radicalmente a forma de lidar com o mundo a nossa volta e com as pessoas. Isto, é claro, reflete a maneira como as empresas e todas as partes do globo trabalham.

Na presente obra verificaremos diversos conceitos importantes relacionados à Tecnologia de Informação e que são base para administração da informatização em empresas e contabilidade empresarial informatizada. Os estudos, dentre outros aspectos, apresentarão enfoque sistêmico na gestão de empresas com os conceitos sobre sistemas de informação e a relevância da Tecnologia da Informação e dos Sistemas de Gerenciamento de Dados nas empresas.

Além disso, consideram os Sistemas de Informação utilizados hoje pelas ciências sociais aplicadas, seus subsistemas e quais aplicações destes. Valorizando, assim, uma reflexão a respeito dos sistemas mais amplos que têm como função integrar diversas áreas e processos de uma empresa e sistemas específicos para gerenciamento do relacionamento com o cliente, gestão da cadeia de suprimentos, inteligência empresarial, dentre outros.

Veja que nosso tema é amplo e relaciona as ferramentas e tecnologias aplicáveis na gestão empresarial. Fica aqui nosso convite para que você participe efetivamente buscando mais informações e elaborando novos e diversos conhecimentos, pois estudar é um processo contínuo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISIS ESTRUCTURAL DE LA REVISTA DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA “CONVERSUS”

Sonia Díaz-Olivo

Emmanuelle Alvarado-Álvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228071>

CAPÍTULO 2..... 10

APLICACIÓN DE LA LEY DE BENFORD A LA DETECCIÓN DE FRAUDES

Pedro Manuel Cabeza García

Diego Ricardo Rubio Erazo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228072>

CAPÍTULO 3..... 24

COLLABORATIONAL METASTRUCTURALISM: ADVANCES IN ORGANIZATIONAL THEORY AND ADMINISTRATION

Leonel Salvador Lerma Rojas

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228073>

CAPÍTULO 4..... 38

CONSTRUCCIÓN IDENTITARIA EN LAS ORGANIZACIONES RELIGIOSAS: LAS REPRESENTACIONES SIMBÓLICAS COMO ESTRATEGIA PARA GESTIONAR LÓGICAS INSTITUCIONALES POTENCIALMENTE CONTRADICTORIAS

Lorena Martinez Soto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228074>

CAPÍTULO 5..... 52

CRÉDITOS FORMALES COMO FUENTE DE FINANCIAMIENTO PARA LOS MICROEMPRESARIOS: ¿INCLUSIÓN O EXCLUSIÓN?

Janeth Chunga Hernández

Hugo Bécquer Paz Quintero

María Fernanda González

Francia Milena Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228075>

CAPÍTULO 6..... 65

CSA+ID “HOUSING AS AN EXPRESSION OF IDENTITY”

Barbie Mariangel Uzcategui De Chomón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228076>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTRÉS VÍA RECONOCIMIENTO, PARTICIPACIÓN Y ACTIVIDADES LÚDICAS:

DOCENTES Y ADMINISTRATIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE ESTUDIOS SUPERIORES

Mara Alejandra Lerma García

Pedro Luís Lerma García

Leonel Salvador Lerma Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228077>

CAPÍTULO 8..... 97

ESTUDIO DE POSTULADOS EN LA ADMINISTRACIÓN DE MODELOS DE RIESGO FINANCIERO

Martha Milena Cuellar Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228078>

CAPÍTULO 9..... 120

EVALUACIÓN DEL MARCO INSTITUCIONAL COLOMBIANO PARA LA ESTRATEGIA EN INTERNACIONALIZACIÓN EMPRESARIAL

Sandra Valbuena Antolínez

Claudia Patricia Jaramillo Mendigaña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5692228079>

CAPÍTULO 10..... 134

INVESTIGADORES PERSEVERANTES, INVESTIGACIONES “INNOVACTIVAS”

Laura Elizabeth Cavazos González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280710>

CAPÍTULO 11..... 146

LA ACCIÓN COMUNICATIVA EN LA SOCIEDAD HIPERMODERNA

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280711>

CAPÍTULO 12..... 154

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y SU IMPACTO EN LOS PROCESOS DE ACREDITACIÓN CACSLA-CACECA DENTRO DE LAS INTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Claudia Viviana Álvarez Vega

Sandra Julieta Saldivar González

Mayda González Espinoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280712>

CAPÍTULO 13..... 165

MEJORA DEL PROCESO DE ELABORACIÓN DE LADRILLO ARTESANAL CON UNA EXTRUSORA SEMIAUTOMÁTICA

Karen Hernández Rueda

Rivelino Hernández Rueda

Juan Carlos González Castolo

Silvia Ramos Cabral

Sandra Elizabeth Hidalgo Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280713>

CAPÍTULO 14..... 179

MODELOS DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y SU PERTINENCIA CON LAS EMPRESAS COLOMBIANAS

Barrios Meza Fernando José

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280714>

CAPÍTULO 15..... 188

NELLY DECAROLIS, UNA VIDA DEDICADA A LA MUSEOLOGÍA

Lucía Astudillo Loor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280715>

CAPÍTULO 16..... 198

PATRIMONIO CULTURAL Y URBANISMO EN XOCHIMILCO, CIUDAD DE MÉXICO

Javier Pérez Corona

María del Rocío Navarrete Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280716>

CAPÍTULO 17..... 212

REDEFINIENDO EL AVISO PUBLICITARIO A LAS NUEVAS REALIDADES

Eduardo Sánchez Bayona

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280717>

CAPÍTULO 18..... 226

THE VICIOUS CIRCLE OF SOCIAL SEGREGATION AND SPATIAL FRAGMENTATION IN COSTA RICA'S GREATER METROPOLITAN AREA

Oliver Schütte

Marije van Lidth de Jeude

Florencia Quesada Avendaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280718>

CAPÍTULO 19..... 240

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Beatriz Irún Molina

Inmaculada Fortanet Gómez

Diego Monferrer Tirado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280719>

CAPÍTULO 20..... 254

UN ESTUDIO DE CASO: LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y VECINAL EN EL DF (1999-2016)

Irma Campuzano Montoya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56922280720>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

¿VOLVERÁN LOS ESTUDIANTES CHINOS A ESTUDIAR IDIOMA Y NEGOCIOS EN LA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA? CÓMO ENFRENTARSE A NUEVOS RETOS EN LA ERA POST COVID19

Data de aceite: 07/07/2022

Data de submissão: 06/07/2022

Beatriz Irún Molina

ESIC Business and Marketing School
Valencia – España

Inmaculada Fortanet Gómez

Universitat Jaume I, Dpto. de Filología inglesa
Castellón- España

Diego Monferrer Tirado

Universitat Jaume I, Dpto. de Administración de
Empresas y Marketing
Castellón- España

RESUMEN: En este estudio se describe el impacto de la pandemia COVID-19 en la internacionalización de la universidad española, planteando los nuevos retos a resolver de cara a recuperar el alumnado internacional, en concreto los estudiantes chinos. Se lleva a cabo un trabajo de campo sobre 176 individuos pertenecientes a cinco categorías incluyendo estudiantes, profesores y agencias. Los resultados nos permiten obtener una descripción del panorama respecto al estudio del idioma español en China y sus perspectivas en los próximos cursos, en términos de tipo de docencia (presencial, online o híbrida), la percepción de los estudiantes durante la pandemia y su toma de decisiones a corto, medio y largo plazo con respecto a la continuación de sus estudios o interrupción, así como sus decisiones futuras en términos de

inversión que tendrán su reflejo en el número de estudiantes chinos que podemos esperar en los centros de educación superior en España. En consonancia con estos resultados, se proponen diversas líneas de actuación encaminadas a conseguir la vuelta de alumnado chino a las universidades españolas, concretándose una oferta de programas idóneos que contribuyan a ello, en idioma inglés y español, así como formato online, presencial e híbrido. Nuestras reflexiones concluyen definiendo lo que entendemos por “new education”, una nueva forma de educación superior que emerge como consecuencia de determinadas fuerzas disruptoras: la necesidad de satisfacer a “nuevos estudiantes globales”; y la necesidad de integrar nuevas herramientas tecnológicas que faciliten la docencia, no solo a distancia, sino también como nueva necesidad surgida en el aula creando una nueva realidad en el panorama educativo.

PALABRAS CLAVE: Educación superior, internacionalización universitaria, estudiantes chinos, educación en pandemia, nueva educación.

WILL CHINESE STUDENTS RETURN TO STUDY LANGUAGE AND BUSINESS AT THE SPANISH UNIVERSITY? HOW TO FACE NEW CHALLENGES IN THE POST-COVID19 ERA

ABSTRACT: This study describes the impact of the COVID-19 pandemic on the internationalization of the Spanish university, as well as the new challenges to be faced in order to recover international students, specifically Chinese students. A field work is carried out to

176 individuals belonging to five categories including students, professors and agencies. Results lead to a description of the panorama regarding the study of Spanish language in China and its perspectives in the next academic years in terms of the type of teaching (in classroom, online or hybrid), students' reflections during the pandemic and their intentions in the short, medium and long term regarding the continuation or interruption of their studies, as well as about studying abroad, which will be reflected in the number of Chinese students that can be expected in Spanish higher education centers. According with these results, various lines of action are proposed aimed at achieving the return of Chinese students to Spanish universities, establishing an offer of suitable programs, in English and Spanish, as well as online, face-to-face and hybrid. Our reflections conclude by defining what we understand by "new education", a new form of higher education that emerges as a consequence of disruptive forces and the need to satisfy "new global students", and the need to integrate new technological tools that facilitate teaching, not only at a distance, but also in the classroom, creating a new reality in the educational landscape.

KEYWORDS: Higher education, university internationalization, Chinese students, pandemic education, new education.

1 | INTRODUCCIÓN

La movilidad de estudiantes internacionales chinos contemporáneos comenzó oficialmente después de 1978 alineado con la promoción de la reforma económica china (CCG, 2014). "Esta movilidad está relacionada con el concepto de "ti-yong" (体用), la distinción entre la "esencia" (体 ti) de la cultura china y el "uso práctico" (用 yong)" (Gao, 2009). Para satisfacer las necesidades económicas de China (用 yong), en el período 1979-1986, el gobierno chino financió a unos 3.800 estudiantes internacionales chinos al año para que aprendieran inglés (Chen, 2007). La educación internacional financiada con recursos propios de cada familia comenzó también en este momento con unos 7.000 estudiantes en total y se convirtió en tendencia entre 1985 y 1988, con más de 16.000 estudiantes a quienes se les expidió licencia para estudiar en el extranjero. En 2018 aproximadamente 662.100 estudiantes salieron de China para realizar estudios en el extranjero, lo que convierte a este país en la fuente de origen más grande de estudiantes internacionales en el mundo. Los estudiantes chinos estudian principalmente en países de habla inglesa como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Australia y Nueva Zelanda, y en menor medida en Japón, Corea del Sur y otros destinos asiáticos y europeos (DAAD, 2020). Se estima que casi seis millones de estudiantes chinos habían estudiado en el extranjero entre 1968 y 2018 (Li, 2018; Shuo, 2019).

Desde hace unos años, se ha producido un interés creciente por parte de estudiantes chinos para estudiar en universidades españolas. Este interés puede deberse a dos razones fundamentales: la calidad de la educación, y las oportunidades de acceso que estas universidades ofrecen a Europa y América Latina, mediante sus contactos y programas de movilidad. Sin embargo, el interés de los estudiantes no se ha visto acompañado por

su necesario conocimiento de la lengua española. El español sigue siendo, en la mayoría de los casos, una tercera lengua extranjera, con una dificultad muy alta de aprendizaje. Por esta razón, muchas universidades han optado por ofrecer a los estudiantes chinos cursos en inglés, bien exclusivamente para ellos, bien compartidos con otros estudiantes extranjeros y/o españoles. La mayoría de los cursos existentes en las universidades españolas no recogen las necesidades de los estudiantes chinos y, en la mayoría de los casos, tampoco abordan aspectos importantes de la economía y la empresa en China, especialmente desde el punto de vista práctico (Irún y Fortanet, 2017).

Sin embargo, el interés por el español y la experiencia en nuestro país se ha visto sorprendido por la aparición en escena de covid19 en el curso académico 2020 (DAAD, 2020). Según Guo (2020) en este contexto muchas familias chinas se encuentran preocupadas tanto por el riesgo para la salud que representa el COVID-19, como por el sentimiento anti-chino surgido en muchos países occidentales. A pesar de ello Guo (2020) explica que algunas familias chinas seguirán el camino hacia una educación universitaria en el extranjero, aunque quizás con un cambio de destino o un retraso de uno o dos años. En este perfil tendríamos “familias con niños que casi han terminado su educación K-12 en escuelas chinas internacionales, que sienten que ya han invertido demasiado tiempo, dinero y esfuerzo en la educación de sus hijos para cambiar de planes”.

Por su parte, Wu (2020) indica que los sistemas de educación superior internacionalizados tendrán que volver a predecir sus tendencias de desarrollo y estudiar cómo las crisis globales anteriores afectaron al sector educativo. En una revisión bibliográfica este autor repasa varias crisis medievales y premodernas, incluida la peste negra y el brote de gripe española de 1918, para demostrar que los sistemas de educación superior son notablemente resistentes. Por ejemplo, los estudiantes chinos en países occidentales aumentaron considerablemente después de la gripe española. La historia moderna también parece ser coherente con esta tendencia, como se observa, por ejemplo, después de los ataques terroristas de 2001 contra Estados Unidos. Según Wu (2020): “Parece apropiado concluir que una sola crisis repentina difícilmente puede traer cambios fundamentales a la tendencia general de la movilidad estudiantil”.

Finalmente, Zheng (2020) señala que la pandemia actual podría cambiar la forma en que los estudiantes y los responsables políticos ven la globalización neoliberal. Según este autor en las últimas dos décadas nos hemos sentido orgullosos de nuestro mundo global, disfrutando de una independencia de la vida social con respecto al territorio y de la libre movilidad en todo el mundo. La pandemia en curso desafía esta lógica neoliberal de “libre comercio, libre mercado, libre movilidad” (Zheng, 2020). Inevitablemente la tendencia va hacia el desarrollo de sistemas de educación en línea que podrían abrir puertas a posibilidades para una sociedad más inclusiva y ambientalmente sostenible. Surgirá una nueva generación de ciudadanos “glocales”, que puedan navegar sin problemas entre sus identidades locales y globales, entendiendo los desafíos globales, respetando la diversidad

cultural y participando en la comunicación intercultural, comenzando un futuro global positivo compartido (Wang, 2020).

La pandemia de COVID-19 ciertamente está cambiando el panorama educativo para siempre. Pero aún está por verse cómo quedará el nuevo paisaje cuando se disipe esta situación de incertidumbre. Quizás estas nuevas perspectivas resulten útiles para las personas y organizaciones que deben actuar y, voluntaria o involuntariamente, dar forma al futuro. En este trabajo vamos a analizar las variables que debemos tener en cuenta en un escenario post covid. Tras realizar una serie de entrevistas en profundidad a instituciones y empresas privadas chinas relevantes, y analizando los resultados de un posterior trabajo de campo sobre sobre actores clave, nuestro objetivo es aportar una oferta concreta, clara y adaptada a estudiantes chinos en un contexto post pandemia.

21 LOS ESTUDIANTES CHINOS EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA EN ESPAÑA DURANTE LA PANDEMIA

Desde principios de febrero hasta finales de marzo (cuando el virus comenzó a extenderse fuera de China), los estudiantes chinos que estudiaban en el extranjero sufrieron un patrón general de discriminación anti-asiático o anti-chino. Esto fue causado principalmente por el origen desconocido del virus, supuestamente asociado con uno de los mercados en Wuhan. España no fue una excepción en este sentido, aunque esta situación fue mucho más extrema en otros países como Estados Unidos donde la prensa internacional se hizo eco de supuestas publicaciones del expresidente Donald Trump en redes sociales, con hashtags como #chinesevirus, o la implementación de una serie de políticas educativas internacionales anti-chinas sin precedentes (Peters et al., 2020).

Los estudiantes chinos históricamente han considerado los ranking para la elección de su universidad en el extranjero, dando prioridad a países de habla inglesa como su destino principal. Debido a este nuevo contexto internacional de excepción están reconsiderando sus opciones de estudio abordando preocupaciones específicas sobre la seguridad, la salud y la calidad de la educación. Resultados recientes (DAAD, 2020) advierten de cambios en este sentido en detrimento de elección de universidades líderes en Estados Unidos o Reino Unido, en favor de elección de programas internacionales en Japón y Taiwan, e incluso universidades en destinos como Malasia, Singapur y Filipinas donde se ofrecen programas en inglés como lengua franca (EFL) aunque los estudiantes chinos no tengan el nivel “perfecto” de inglés como se exige en las pruebas de acceso en Occidente (Kirkpatrick, 2018). También se apunta hacia una tendencia al alza en la elección de estudios online, especialmente para programas de postgrado, master y doctorado (DAAD, 2020). Es por tanto una incógnita si los destinos de Asia reemplazarán a los de Occidente como opciones preferibles para los estudiantes chinos que deseen estudiar en el extranjero. Parece necesario entender que como muestra la historia, su participación

y contribuciones a la investigación y la colaboración internacionales han sido enormes y que, dados los cinco años previstos para recuperar la movilidad global, la pandemia de COVID-19 nos insta a repensar la equidad educativa en el horizonte cambiante de las opciones de los estudiantes transnacionales (DAAD, 2020). Una crisis tan rápida ha supuesto muchos desafíos para las en:

- Impartir cursos en línea.
- Ofrecer cursos intensivos y cursos de verano o invierno.
- Flexibilidad en el comienzo del semestre.
- Reembolso y aplazamiento de tarifas.
- Suministro de información clara y actualizada.
- Estructuras de apoyo para los estudiantes chinos que comienzan y continúan, incluido el apoyo académico, asesoramiento, líneas de ayuda especiales y pautas de información específicas sobre el coronavirus.
- Apoyo con cuestiones de visado, alojamiento y arreglos laborales.

En este escenario donde el brote de coronavirus puede ser la mayor interrupción de los flujos de estudiantes internacionales en la historia, se abren nuevas oportunidades para países occidentales como España, si se es capaz de ofrecer programas en inglés a estudiantes chinos, tanto en formato online como presencial, y afianzar relaciones de confianza y de buena acogida a los mismos.

3 | EL CONTEXTO POST COVID19

Esta situación de pandemia global nos hace más conscientes, dentro del sector de la educación internacional, de la necesidad de desarrollar estrategias de gestión de riesgos y respuesta a crisis para garantizar la sostenibilidad.

Como antecedentes históricos encontramos distintos hechos que frenaron el flujo de estudiantes para otras nacionalidades, como tras los ya mencionados ataques del 11 de septiembre de 2001, cuando EEUU cerró sus fronteras temporalmente y endureció las restricciones para las visas de estudiantes, especialmente para los estudiantes de Oriente Medio, viéndose miles de ellos obligados a elegir destinos de estudio distintos en los años siguientes. En 2018, el gobierno de Arabia Saudí ordenó a todos sus ciudadanos que estudiaban en Canadá que regresaran a casa, en protesta por el comunicado del ministro de Relaciones Exteriores canadiense para liberar a las activistas por los derechos de las mujeres detenidas en cárceles sauditas. Una parte significativa de los 12.000 estudiantes saudíes en Canadá continuaron sus estudios en otro lugar.

Por tanto, han existido en nuestro sector hechos recientes similares aunque nunca comparables a la escala vivida en este año. Además, esta pandemia ha llegado en mal momento, puesto que muchos estudiantes regresaron por vacaciones de año nuevo chino

o posteriormente en verano, viendo cómo después se dificultaba su regreso a los países donde estaban estudiando para poder continuar los cursos de forma presencial. En suma, el impacto de esta crisis no solo parece causar interrupciones en su estudio, alojamiento, empleo a tiempo parcial y planes de vida, sino también en su bienestar mental.

Por otra parte, hay que tener en cuenta que el impacto económico de la reducción de estudiantes internacionales no solo afecta a las universidades, sino también al sector turismo, los proveedores de alojamiento, los restaurantes y los minoristas que atienden a estudiantes internacionales. Por ejemplo, China es la mayor fuente de estudiantes internacionales en el Reino Unido, con 115.014 visados de estudio emitidos a estudiantes chinos en 2019, lo que representa el 45% de las visas de estudios internacionales. Sin embargo, un estudio reciente muestra que el 39% de estudiantes chinos que estaban considerando estudiar en el Reino Unido están valorando cancelar sus planes (British Council, 2020).

¿Querrán los estudiantes chinos estudiar en el extranjero después de COVID-19? (Mok, 2020; Mok et al., 2021). Parece que las principales preocupaciones con respecto al aprendizaje en el extranjero en tiempos post covid son la salud y el bienestar (79%), la seguridad personal (87%), las finanzas (86%) y las dificultades de aplicación (70%), según la investigación llevada a cabo en la Universidad de Lingnan sobre 2.900 estudiantes chinos.

Bajo la previsión de cinco años en recuperar la movilidad global (Mitchell, 2020) se espera que la pandemia traiga efectos económicos que lleve a la inevitable reducción de la clase media global, la cual ha sostenido históricamente el crecimiento de la movilidad estudiantil internacional. El mayor impacto se producirá en los países de destino de habla inglesa acostumbrados a recibir tantos estudiantes internacionales como permitía su gestión de visados y que tendrán que operar en un mercado de compradores en busca de estudiantes internacionales escasos durante algunos años, augurando hasta final del curso académico 2021 formación online fundamentalmente. Algunas instituciones podrían decidir convertirse en proveedores totalmente en línea para sobrevivir, mientras que otras regresarán gradualmente a la educación presencial porque las familias continuarán eligiendo un tipo de experiencia de inmersión que suponga para sus hijos vivir en un país y un entorno lingüístico extranjero y porque consideran que el aprendizaje en línea tiene un estatus inferior.

Con todo, la educación superior global tal como existe está en peligro de rápida obsolescencia, y hará falta agilidad y creatividad para crear cursos en formato online y reinventarse en la etapa posterior a COVID (Oliví y Gracia, 2020).

4 | METODOLOGÍA

En el presente artículo empleamos como metodología cualitativa para la obtención de

información las entrevistas en profundidad. Elegimos una muestra de conveniencia donde estén representados todos los perfiles que desempeñan un rol activo y pueden influir en las decisiones de los estudiantes chinos en cuanto a su elección de destino para sus estudios universitarios en el exterior: 1. Profesores universitarios de español o responsables de departamento de español en las universidades chinas; 2. Agencias estatales que financian parcialmente o en su totalidad las estancias de los estudiantes chinos en el exterior; 3. Agencias privadas chinas que ofrecen sus servicios a los estudiantes para gestión de tramites en su movilidad como visados, residencia o matrículas.

Se realizan un total de 6 entrevistas que nos sirven para concretar las preguntas que definirán nuestro cuestionario. Las agrupamos en estas áreas de contenido:

- Situación actual de los estudiantes chinos de idioma español (aumento o disminución de interés por el idioma, continuación o interrupción de sus estudios ya comenzados en el país, número de estudiantes actuales).
- Previsiones para el próximo curso: presencialidad, online o hibridación y como garantizar resultados con grupos híbridos y percepción de títulos en el caso de no exigir presencialidad en nuestras universidades.
- Previsiones a dos/tres años: en los mismos criterios.
- ¿Como ha variado su negocio con respecto a este colectivo? En el caso de universidades, si hay el mismo número de profesores de español contratados, más o menos. En el caso de agencia estatal, si hay los mismos fondos destinados a sufragar estudios en español en el extranjero, más o menos. En el caso de agencias privadas, si gestionan el mismo número de estudiantes, más o menos y en qué porcentaje han variado su negocio y actividades.

En cuanto al perfil de la muestra al que dirigimos finalmente nuestro cuestionario se amplía a cinco grupos de interés, incluyendo estudiantes chinos (que están cursando español en China), así como a los perfiles descritos anteriormente y que se resumen en la pregunta 1 de clasificación de nuestro cuestionario.

El trabajo de campo se realiza en el mes de febrero de 2021. Debido a la incompatibilidad de uso de sistemas google así como redes sociales occidentales europeas en China, decidimos emplear su red social WeChat para la distribución del cuestionario. En concreto, se envía a 176 personas por un criterio de conveniencia, obteniéndose un total de 107 respuestas válidas.

El perfil de los encuestados se compone de un total de 62 estudiantes de español (57.9%) de 28 centros diferentes, 8 profesores de español en universidad china (7.5%) de 6 universidades públicas chinas distintas, 6 profesores de español en otro centro distinto al ámbito universitario de 5 centros diferentes, 9 agentes pertenecientes a Agencia del Gobierno que financia parcial o totalmente estancias de estudiantes en el extranjero (8.4%) y 22 agentes pertenecientes a Agencias privadas chinas que ofrecen sus servicios a los estudiantes (20.6%). Atendiendo su lugar de residencia, el 90.7% reside en China, frente

a un 9.3 que lo hace en España. En relación a su nacionalidad, el 91.6 tiene nacionalidad china, el 6.5% española y un 1.9% asociada a terceras nacionalidades.

5 | RESULTADOS

Del análisis descriptivo de los datos a través del software IBM SPSS Statistics se obtienen los siguientes resultados. En primer lugar, se estudia la opinión ofrecida por los diferentes perfiles sobre la percepción del propio estudiantado de español en el contexto de pandemia (Tabla 1). Para ello se calculan los resultados globales en términos de frecuencia, los cuales se comparan a través de un análisis de tablas cruzadas con tal de determinar la existencia de posibles diferencias entre los diferentes perfiles considerados. Para este fin se recurre al estadístico de Chi-cuadrado, válido para estudios de independencia entre variables cualitativas, bajo un nivel de significación del 95% ($p < 0.05$). A la vista de los resultados podemos señalar que existen diferencias significativas entre las respuestas obtenidas entre perfiles, en concreto para los siguientes factores: Interés actual por el idioma español, preferencia futura, y validez del título conseguido (Sig. inferior a 0.05). Si analizamos cada factor observamos que en cuanto al interés actual por el idioma español en comparación con la situación pre covid, la percepción varía en función del perfil encuestado. Para los estudiantes y profesores de español en la universidad el interés es igual o superior, en cambio para los profesores de centros distintos a los universitarios y para las agencias del Gobierno chino es igual. Por último, para las agencias privadas chinas aunque en su mayoría coinciden que es igual o superior, cabe destacar que para el 13,6% se considera que ha descendido el interés.

Factor analizado	Frecuencia	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3	Perfil 4	Perfil 5
Interés actual por el idioma español con respecto a situación pre-covid. (1: menor; 2: igual; 3: mayor) <i>Chi-cuadrado: 23.582; df: 8; Sig.: 0.003</i>	1: 4.7% 2: 69.2% 3: 26.2%	1: 0.0% 2: 69.4% 3: 30.6%	1: 25.0% 2: 62.5% 3: 12.5%	1: 0.0% 2: 100% 3: 0.0%	1: 0.0% 2: 100% 3: 0.0%	1: 13.6% 2: 50.0% 3: 36.4%
Respuesta frente a la pandemia. (1: vuelta a casa; 2: seguir en España) <i>Chi-cuadrado: 2.236; df: 4; Sig.: 0.692</i>	1: 56.1% 2: 43.9%	1: 59.7% 2: 40.3%	1: 62.5% 2: 37.5%	1: 66.7% 2: 33.3%	1: 44.5% 2: 55.6%	1: 45.5% 2: 54.5%
Preferencia futura (2021/22). (1: online; 2: indiferente; 3: presencial) <i>Chi-cuadrado: 16.013; df: 8; Sig.: 0.042</i>	1: 52.3% 2: 11.2% 3: 36.4%	1: 40.3% 2: 11.3% 3: 48.4%	1: 87.5% 2: 0.0% 3: 12.5%	1: 83.3% 2: 0.0% 3: 16.7%	1: 44.4% 2: 11.1% 3: 44.4%	1: 68.2% 2: 18.2% 3: 13.6%

Visión futura (2021/22). (1: online o híbrida; 2: presencial) <i>Chi-cuadrado: 7.019; df: 4; Sig.: 0.135</i>	1: 89.7% 2: 10.3%	1: 93.5% 2: 6.5%	1: 100% 2: 0.0%	1: 66.7% 2: 33.3%	1: 77.8% 2: 22.2%	1: 86.4% 2: 13.6%
Validez del título conseguido (bajo opciones online, híbrida o presencial). (1: distinta validez; 2: misma validez) <i>Chi-cuadrado: 13.773; df: 4; Sig.: 0.008</i>	1: 62.3% 2: 37.7%	1: 70.5% 2: 29.5%	1: 12.5% 2: 87.5%	1: 66.7% 2: 33.3%	1: 68.2% 2: 31.8%	1: 62.3% 2: 37.7%

Tabla 1. Síntesis de resultados globales sobre la percepción del estudiantado

Estudiando la preferencia futura por clases online o presenciales cabe destacar la opinión de los estudiantes chinos. Aunque la mitad preferirían volver a la presencialidad, en su visión futura asumen en un 93.5% que las clases serán online en el futuro. Esta preferencia por clases presenciales que muestran los estudiantes chinos contrasta con los profesores quienes en un 80% prefieren la permanencia online de las clases y asumen en un 100% de los casos para los profesores universitarios y un 67% de los casos para otros profesores distintos a universitarios que será online/ híbrida. Las agencias del gobierno y privadas tienen una visión más moderada entre ambas posturas contrapuestas.

Respecto a la percepción de validez del título conseguido tras seguir estudios online o de forma presencial, hay diferencia entre el profesor universitario y el resto. El profesor universitario percibe que en un 87.5% es igualmente válido. El resto considera por encima del 60% que deberían tener distinta validez estando muy por encima la presencialidad sobre el formato online. No obstante, parece que la validez tenderá a igualarse con independencia del formato.

En segundo lugar, nos centramos en analizar la incidencia de la pandemia en la percepción en términos de negocio experimentada por el resto de perfiles analizados distintos al propio estudiante (Tabla 2). A la vista de los resultados observamos que más de la mitad de los negocios permanecen con actividad estable a pesar de la pandemia, mientras que un 45% aproximadamente han ido compensando con otras actividades la bajada de actividad sufrida. En cuanto a los docentes de español contratados observamos que la percepción es positiva, puesto que más del 60% lo sitúan en el mismo número o mayor de profesorado durante la pandemia. Situación análoga ocurre con los fondos destinados a sufragar estudios de español así como en el número de estudiantes chinos gestionados a través de agencias privadas chinas, donde se considera que los mismos porcentajes son iguales o mayores a los niveles prepandemia.

Factor analizado	Frecuencia
<i>Resto de perfiles distintos al estudiante: cambios en el volumen de negocio. (1: compensación mediante otras actividades; 2: mantenimiento de la actividad)</i>	1: 44.9% 2: 55.1%
<i>Perfil docente: número de profesores de español contratados. (1: menor; 2: mismo; 3: mayor)</i>	1: 56.1% 2: 63.7% 3: 65.5%
<i>Agencia de Gobierno: cantidad de fondos para sufragar estudios de español en extranjero. (1: menor; 2: mismo; 3: mayor)</i>	1: 56.1% 2: 63.7% 3: 65.5%
<i>Agencia privada: número de estudiantes que gestionan. (1: menor; 2: mismo; 3: mayor)</i>	1: 56.1% 2: 63.7% 3: 65.5%

Tabla 2. Síntesis de resultados sobre la percepción de otros perfiles en relación a la afectación al negocio por causa de la pandemia

6 | CONCLUSIONES

Aunque la situación postpandemia permita la vuelta a las aulas de forma presencial alguna forma híbrida u online de enseñanza va a permanecer. La percepción de los títulos va a tender a igualarse independientemente del formato docente elegido por el alumno: online, presencial o híbrido, un gran cambio respecto a la situación precovid-19. Las universidades podrán incluir en una misma aula estudiantes siempre presenciales, siempre online y que indistintamente elijan momentos de presencialidad o distancia. Esto supondrá una mayor competitividad puesto que todas las universidades del mundo podrán captar alumnado chino, bajo la emisión de títulos análoga sea cual sea el formato de docencia. Se abren dudas sobre cómo conseguir 100% igual resultados en las tres modalidades, y las posibles soluciones podrían estar en más refuerzo en tutorías personalizadas para los alumnos que estén totalmente online, o creando grupos de trabajo mixtos online y presencial. Parece que la tendencia será al alza en interés por el idioma español por lo que debe incrementarse la oferta de programas también accesibles online. Se abre una nueva oportunidad laboral para profesores de español que puedan dar clases en remoto desde España incrementándose su empleabilidad en las universidades chinas. Por otra parte, aunque los estudiantes chinos durante la pandemia parece que se quedaron y continuaron sus estudios en España, a medio plazo se observa que esta tendencia puede cambiar, volverán a China y requerirán más programas online.

En este sentido, advertimos el surgimiento del término “nueva educación”. Al igual que durante la pandemia ha surgido el “new retail” para integrar en una sola opción lo que hasta ahora se conocía como la compra online y offline, en educación también vamos a ver como el término “new education” integra en un mismo espacio formas de educación online y offline de antaño, algo innovador y que aún no existe. El equipamiento de espacios educativos en términos de innovación para alcanzar estos retos constituirá un elemento diferenciador para las universidades y escuelas de negocios que sean pioneras en acoger

este cambio. También parece clave la adaptación del profesorado, su formación en nuevas herramientas tecnológicas y dinámicas de trabajo que exigirán unas habilidades diferentes en el personal docente con respecto a épocas anteriores. Será esta adaptación al cambio y la rapidez en desarrollar estas habilidades lo que de nuevo diferencie a unos centros de otros en educación superior, siendo los prioritariamente elegidos por los estudiantes chinos para realizar sus programas de formación en el extranjero. Los estudiantes chinos, movilizados tradicionalmente por los ranking, podrán ser atraídos por este componente alto de innovación unido a las técnicas de WOM que empleen las universidades o escuelas de negocios, especialmente útiles en mercados emergentes.

Además se plantean otros retos como la titulación emitida por la universidad. La diferente percepción prepandemia por parte del alumnado de un título que se obtiene por estudios realizados totalmente online o de forma presencial, exige a la universidad una unificación de criterios así como un refuerzo en imagen de aquellas enseñanzas se consiguen por medios totalmente en línea. La solución vendría de nuevo por la definición de nuevos programas que sean capaces de integrar todas las casuísticas del estudiante tipo definiendo claramente la necesidad mínima de presencialidad o como suplir con tutorías directas con profesorado o asistencia personalizada las carencias respecto a otros estudiantes. La enseñanza superior ya está preparada para este tipo de excepciones donde ha sido posible evaluar a estudiantes que por motivos profesionales no podían asistir a clase e igualmente debían tener la posibilidad de aprobar las asignaturas. Por tanto, una vez más, la solución pasaría por definir estos nuevos programas de forma clara y con prestigio, y dar a conocer a los alumnos internacionales con la transparencia propias de centros reputados las posibilidades reales que tiene cada alumno inscrito en términos de requisitos: educación mínima de acceso, nivel de idiomas, presencialidad (mínima o no necesaria explicando los recorridos alternativos), etc.

Observamos un nuevo estudiante que ha cambiado debido a los fuertes vaivenes a los que ha sido sometido en los últimos meses y que ha interiorizado que las cosas también en educación no pueden ser como antes de la pandemia. Se siente parte de estos cambios y emerge como el centro decisor de su educación como primer paso para lograr ese desarrollo de carrera profesional que desea. En concreto para los alumnos de idiomas pero con vocación empresarial consideran importante la conexión de la universidad con la nueva realidad empresarial. Y se responsabilizan de obtener información válida por su cuenta sobre qué universidades o escuelas de negocio están siendo muy innovadoras y ofreciendo los programas más adaptados a su nueva realidad. Parece que en este sentido será importante el WOM como vehículo más rápido para hacer llegar la comunicación entre los centros y el estudiantado. Este aspecto debería ser tenido en cuenta en los planes de comunicación de los centros de educación superior de cara a atraer este alumnado chino.

Como conclusión final no sólo nos hemos planteado entender los diferentes actores que participan del cambio como estudiantes chinos, profesorado en distintos centros,

agencias estatales o privadas que se encuentran en la cadena de distribución, o los centros educativos receptores en España de estos alumnos, sino que también planteamos un programa concreto que puede ser atractivo incorporando aspectos innovadores desde el punto de vista educativo para este nuevo estudiante. Siendo conscientes de los cambios globales en nuestro entorno económico internacional, y tras consultar con profesores y profesionales que pueden ser potenciales empleadores de estos nuevos estudiantes, decidimos diseñar un curso que se podría ofrecer a los estudiantes chinos junto con otros estudiantes extranjeros y españoles en el que se les podría introducir la empresa española y también la empresa china a través de la lengua inglesa, con un doble objetivo: el aprendizaje conjunto del contenido empresarial y del inglés específico, necesario para su futura inserción laboral. Estas clases se impartirían por parte de profesores de inglés y profesores expertos en economía china y europea, con aspectos complementarios como videoconferencias con profesionales chinos o charlas de representantes empresariales españoles y/o de América Latina.

En esta comunicación presentamos una propuesta de metodología participativa en la que los estudiantes chinos tendrán que interactuar con el resto de los estudiantes de otras nacionalidades. Este tipo de metodología exigirá un cambio de cultura pedagógica, sobre todo, a los estudiantes chinos, pero consideramos que es adecuado para su integración. Todos los estudiantes deberán utilizar las tecnologías para aprender de manera colaborativa no sólo sobre la empresa en Europa, sino también sobre cómo entender y crear textos orales y escritos en inglés. La metodología que proponemos para estas clases conjuntas incluirá debates, enseñanza online, gamificación, entre otras estrategias. Para ello proponemos una plataforma inmersiva en 3D donde a cada estudiante cuando se matricule se le asigne un avatar con el que poder circular por el campus creado, pudiendo interactuar con sus compañeros (otros avatares, cada uno identificado con su nombre), entrar en salas donde tenga su propio ordenador con acceso a las clases de forma que esté presente la omnicanalidad de contenido para conseguir mejores resultados de aprendizaje. Esto incrementará la motivación de los estudiantes generando un buen ambiente en la clase para que se puedan desarrollar competencias clave hoy en día como el trabajo en equipo, o las habilidades comunicativas, además de las tan necesarias competencias en tecnologías para un escenario postpandemia en el que se facilite la formación de equipos presenciales, online e híbridos simultáneamente.

7 | LIMITACIONES Y FUTURAS LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN

Como limitaciones en esta investigación al haber entrevistado a una única persona por cada empresa/ institución, creemos que para futuras investigaciones podríamos ampliar la muestra contando con más respuestas por centro. Por otra parte, para futuros trabajos de campo en China proponemos utilizar su herramienta *wenjuan*, de forma que se

puedan automatizar los cuestionarios con el tratamiento de datos. Esta herramienta solo está disponible en chino por lo que dificulta su empleo si no se domina el idioma. En esta ocasión, al haber definido un cuestionario en español en base a los perfiles considerados, se ha optado por su distribución manual, a pesar de los inconvenientes.

REFERENCIAS

British Council (2020). HE institutions face 'battle' for Chinese students as 39 per cent of applicants unsure about cancelling study plans (available 09 April 2020).

Center for China and Globalization, CCG (2014). Blue Book of Global Talent: the Development of Chinese Students Studying Abroad. Beijing: Social Sciences Academic Press, December.

Chen, C.G. (2007). 1978-2006: Evolving and future directions of China's overseas study policy. *Higher Education Exploration*, 5: 30-34.

DAAD, German Academic Exchange Service (2020): COVID-19 Impact on International Higher Education: Studies & Forecasts (available 26 August 2020).

Gao, Y. (2009). Sociocultural contexts and English in China: Retaining and reforming the cultural habitus. In J. L. Bianco, J. Orton, & Y. Gao (Eds.), *China and English: Globalisation and dilemmas of identity* (Chapter 2). Clevedon, UK: Multilingual Matters.

Guo, J. (2020). Tendency of student mobility during crises: the sunk cost theory moderated by emotions and family decisions on studying overseas. *ECNU Review of Education*, 3(2): 216-220.

Irún, B., Fortanet, I. (2017). National Education Initiative Leading the Way of Global Learning in China "Opportunity, Strategy, Engagement". China Study Abroad Forum (CSAF), Congress CSCSE Beijing (China).

Kirkpatrick, A. (2018). Concluding chapter. In N. C. Sifakis, & N. Tsantila (Ed.) *English as a Lingua Franca for EFL contexts* (Ch.14, pp. 247-260). Bristol, UK: Multilingual Matters.

Li, X. (2018). Chinese study abroad and the 40 years of open-door reform. *Journal of Shanghai Institute of Socialism*, 6: 42-47.

Mitchell, N. (2020). Five years to recover global mobility, says IHE expert. University World News (available 26 March 2020).

Mok, K.H. (2020). Will Chinese students want to study abroad post-COVID-19? University World News (available 04 July 2020).

Mok, K.H., Xiong, W., Ke, G., Cheung, J.O.W. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on international higher education and student mobility: Student perspectives from mainland China and Hong Kong. *International Journal of Educational Research*, 105, 101718.

Peters, M.A., Wang, H., Ogunniran, M.O. et al. (2020). China's Internationalized Higher Education During Covid-19: Collective Student Autoethnography. *Postdigit Sci Educ*, 2: 968-988.

Olivié, I., Gracia, M. (2020). ¿El fin de la globalización? Una reflexión sobre los efectos de la crisis del COVID-19 desde el Índice Elcano de Presencia Global. Real Instituto Elcano (available 14 Abr 2020).

Shuo, X.X. (2019). Collating statistics of overseas study over the five decades: A total of 5.85 million from China. Retrieved on 5 September: <https://www.jjemodui.com/N/105783.html>.

Wang, T. (2020). The COVID-19 Crisis and Cross-Cultural Experience of China's International Students: A Possible Generation of Glocalized Citizens? *ECNU Review of Education*. June 2020.

Wu, H. (2020). Higher Education Development and Student Mobility During Crises: From a Comparative and Historical Perspective. *ECNU Review of Education*, 3(2): 204-209.

Zheng, J. (2020). International Student Mobility in Crises: Globalization and Foucault's Rhetoric Question. *ECNU Review of Education*. 3(2): 210-215.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividades lúdicas 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Análisis estructural 1, 4

C

Climatic comfort 65

Collaborators 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 238

Comercio 18, 55, 56, 57, 60, 98, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 184, 185, 204, 242

Conectividad 134, 143, 156

Conversus 1, 3, 4, 5, 6, 7

Créditos formales 52, 53

Créditos informales 52

Cultural landscapes 65, 68

D

Divulgación científica 1, 2, 3, 4, 7, 8

E

Economía digital 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Educación 2, 9, 10, 54, 62, 63, 97, 117, 138, 139, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 192, 196, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Educación superior 97, 139, 140, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 240, 242, 245, 250

Encuesta 10, 12, 17, 52, 56, 62, 90, 91, 92, 118, 237, 263, 264

Entorno 43, 53, 55, 81, 104, 120, 121, 124, 125, 185, 186, 191, 199, 201, 202, 203, 205, 223, 245, 251

Estrés 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Estudiantes chinos 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Estudios empíricos 120

F

Fraude 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 106

I

Identity 49, 50, 51, 65, 67, 68, 70, 79, 188, 234, 235, 237, 252

Inclusión 52, 61, 62, 63, 86, 134, 143, 184, 198, 201, 206, 259

Instituto Politécnico Nacional 1, 3, 186, 198

Integración 94, 109, 112, 120, 128, 157, 158, 183, 184, 204, 251

Internacionalización universitaria 240

Investigación 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 19, 21, 22, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 56, 58, 63, 86, 87, 94, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 126, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 152, 156, 158, 160, 169, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 207, 212, 244, 245, 251

J

Job Promise 25

M

Microempresarios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

N

Negocios internacionales 120, 131, 159

Nueva educación 240, 249

O

Orden económico internacional 120

Organizational structure 25, 27, 34

P

Pandemia 87, 121, 195, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Participación 41, 48, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 112, 115, 126, 127, 129, 138, 157, 194, 199, 206, 207, 243, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Plataformas digitales 97, 105, 113, 147, 151

Política comercial 120, 121, 126, 129

Polyfunctionality 24, 25, 26, 28, 29

R

Reconocimiento 1, 56, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 155, 156, 158, 159, 183, 255

Revista de divulgación 1, 4, 8

S

Social architecture 65

Sustainability 26, 35, 51, 65, 226

T

Tecnologías de la información 97, 98, 102, 105, 108, 117, 154, 164

V

Validar 10, 94, 121

Versatility 24, 25, 26, 28, 35

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

3